

Himbe



Boletim
Informativo
Bimensal

Nº 3
AGOSTO
2010

interiores

ORÇAMENTO DE ESTADO:

4 Não prioriza áreas sociais

GAZA

5 Dez anos depois das cheias

FLASH

6 FDC reeleita para o Conselho de Administração da CIVICUS



«TEMOS DE PRIORIZAR A CONSTRUÇÃO DE SALAS»

AFIRMAÇÃO DO
DR. NARCISO
MATOS,
DIRECTOR
EXECUTIVO DA FDC

Parabéns FDC!



“A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás; mas só pode ser vivida olhando-se para a frente”. Esta célebre frase do filósofo dinamarquês do século XIX, Soren Kierkegaard, remete a uma profunda reflexão sobre o sentido e significado da nossa existência em relação ao passado e ao futuro.



Quando olhamos para os 16 anos da FDC, encontramos marcos que tiram questionamentos em relação a razão da nossa existência, a qual serve de base para o trabalho que fazemos facilitando processos de desenvolvimento comunitário que ajudam a melhorar as condições e vida de milhares de famílias e dezenas de comunidades do norte a sul do país.

Um dos marcos que vale a pena partilhar, durante esta longa caminhada, é certamente a grande intervenção que fizemos durante as cheias de 2000, cujos frutos, e a título de exemplo, são os sorrisos que mais de cem famílias nos têm retribuído na comunidade de Hokwé, onde construímos e oferecemos casas condignas, escola, posto de saúde, mercado, e abrimos furos de água, capacitamos os membros da comunidade, enfim, fornecemos o necessário para o reinício de uma vida num local mais seguro.

Tal como refere o Soren, é importante olharmos para trás, mas também é igualmente importante olhar-se para a frente. A FDC pretende continuar a alargar os seus horizontes de trabalho, trazendo a experiência, as boas práticas e os sucessos do passado, ao mesmo tempo que descobre e desafia novas formas de melhor fazer e oferecer uma vida melhor às comunidades, famílias, crianças, jovens, mulheres e idosos a quem serve e se dedica.

Boa leitura.

Ácia Sales



NA CONVICÇÃO DO DR. NARCISO MATOS

«Temos de priorizar a construção de salas de aulas»

Não restam dúvidas que as condições de infra-estruturas físicas das escolas, tais como salas de aula, biblioteca, sanitários, entre outras, influenciam directamente na qualidade do ensino, o que impõe a necessidade de uma política para melhoria de infra-estruturas escolares, sobretudo ao nível das zonas rurais, sob o risco de não contribuímos para a realização da mudança desejada.

Depois de visitar três, das dez escolas, que serão, brevemente, beneficiárias do Projecto de Fortalecimento das Escolas Primárias Rurais (implementado pela FDC com o apoio da UBS Optimus Foundation), no Distrito de Caia, Posto Administrativo de Murraça, Narciso Matos, Director Executivo da FDC, viu, ouviu e não gostou das condições em que os alunos da Escola Primária de Nhacuecha, 7 de Abril e da Escola Primária Completa de Nharugue frequentam as aulas.

Apesar das especificidades próprias do ponto de vista de infra-estruturas e condições de ensino-aprendizagem de cada uma, vale a pena referir que a EP1 de Nhacuecha é das três, a que apresenta condições mais preocupantes. Não existe nesta escola nenhuma infra-estrutura construída com base em material convencional, e a única existente em material local é simplesmente um caos. As crianças estudam ao relento, sentam-se no chão ou em troncos improvisados como bancos, e quando chove não recebem aulas. Esta escola beneficiou de um fundo para construção de salas de aulas por parte dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT), cujo empreiteiro nunca mais concluiu as obras.

Naquela que vai ser a intervenção da FDC nas escolas primárias de Murraça, Matos, recomendou ao parceiro local responsável pela implementação do projecto a "priorizar a construção de salas de aulas, de modo a reduzir o sofrimento das crianças e melhorar as condições de ensino-aprendizagem". Para a escola 7 de

Abril, onde as condições de infra-estruturas são relativamente melhores referiu que "a intervenção da FDC nesta escola deverá ser no sentido de melhorar as infra-estruturas existentes bem como a construção de latrinas melhoradas".

Na Escola Primária Completa de Nharugue, a maior preocupação tem a ver com a questão do abuso sexual de raparigas, que apesar do Director Pedagógico, ter recusado a existência de tal prática, informações recolhidas no local, dão conta que a questão é prevaiente, porém, "os mecanismos de denúncia ainda não estão estabelecidos para encorajar as raparigas a denunciarem os abusadores". A este propósito, Narciso Matos, referiu que para além da construção das salas de aulas, uma das principais actividades do projecto, deve consistir na criação de mecanismos de denúncia do abuso sexual através do envolvimento dos Conselhos de Escola.

A visita tinha como objectivo verificar o nível de preparação para a implementação das actividades a serem realizadas pelo parceiro de implementação local da FDC em Caia, e insere-se no quadro de monitoria das actividades do Projecto de Fortalecimento das Escolas Primárias de Murraça, financiado pela UBS Optimus Foundation. O mesmo teve início em finais de 2009 e visa melhorar a segurança e qualidade de educação através do fortalecimento das escolas primárias rurais e o aumento do ingresso e a retenção das raparigas nas escolas.

"A escola salvará a sociedade se a sociedade salvar a escola".



As aulas são dadas debaixo de uma mangueira



O Dr. Narciso Matos (de boné na foto) constatou "in loco" a ausência de infra-estruturas dignas

CRIANÇAS EM FOCO

Orçamento de Estado ainda não prioriza áreas sociais

Ao nível da arquitectura do orçamento público, Moçambique ainda precisa ultrapassar muitos desafios para providenciar o bem-estar social, sobretudo aos grupos mais vulneráveis com maior incidência para as crianças e mulheres. Esta é uma das constatações da análise ao Orçamento do Estado (OE) 2010 efectuada pela FDC e UNICEF, tendo em conta os sectores sociais chaves, tais como Educação, Saúde, Acção Social e Água e Saneamento.



Com o mesmo, estas organizações pretendem chamar atenção para a necessidade de uma reflexão sobre uma melhor alocação dos recursos públicos para o bem-estar da população, principalmente daqueles que se encontram em situação de desvantagem social e económica.

Albino Francisco, um dos responsáveis pela análise, questiona a lógica de distribuição do orçamento público, pois "o valor de fundos alocados aos sectores sociais chave é menor nas províncias com os mais baixos indicadores sociais e económicos que são ao mesmo tempo as mais populosas, recebendo menos fundos per capita do que as províncias onde os indicadores de desenvolvimento da criança apresentam situação melhor". A título de exemplo, a análise avança que a província de Nampula, recebe para o Sector da Educação, apenas 249 MT por habitante em contraste com a Província de Maputo, que recebe 878 MT, mesmo sendo a taxa de frequência em Nampula muito maior, o

que pressupõe um pouco mais de investimento.

Apesar de haver boas indicações na tendência de redução da dependência externa no OE, a análise considera esta dependência (44%) como sendo ainda preocupante, sobretudo para alguns sectores, como o de Água e Saneamento, onde o investimento externo chega a atingir 85% contra apenas 15% provenientes de recursos internos, o que torna estes sectores vulneráveis a possíveis flutuações que possam ocorrer nos investimentos dos parceiros de cooperação. "Isto é preocupante, considerando por exemplo, que apenas um quinto (19%) dos agregados familiares têm acesso ao saneamento seguro". Por esta razão, Albino considera pertinente para os próximos OE um equilíbrio entre os investimentos internos e externos, principalmente em relação às áreas de extrema importância para o bem-estar da população.

A análise ao OE levanta algumas questões pertinentes a fim de reforçar os sistemas nacionais de planificação e orçamentação e, compreender as im-

plicações de alocação dos recursos públicos na realização dos direitos da criança e da mulher. Por exemplo, questiona se a alocação de 7.6% para o sector da Agricultura e Desenvolvimento Rural é proporcional aos 80% da população activa em Moçambique que se dedica às actividades deste sector e que dele depende para a sua subsistência, assim como se a alocação de menos de 1% para o sector de Acção Social é suficiente para satisfazer as metas do Plano de Acção para as Crianças Órfãs e Vulneráveis".

Igualmente, destacam, de maneira simplificada, alguns pontos críticos de instrumentos relevantes no processo de orçamentação e planificação, como forma de estimular o debate público e parlamentar sobre tendências na gestão de finanças públicas. Esta é a terceira edição consecutiva que a FDC e UNICEF realizam e publicam a análise ao OE, sendo que os outros foram em 2008 e 2009 respectivamente.

As cheias não são um fenómeno raro em Moçambique. Elas ocorrem ciclicamente. No entanto, em 2000, a passagem do ciclone "Eline", provocou chuvas e ventos com mais de 100km/h, criando um drama humano de proporções incalculáveis. Milhares de pessoas ficaram sem tecto, sem os seus haveres e sem provisão de alimentos. Estima-se que esta catástrofe tenha provocado centenas de mortos, 300 000 refugiados e cerca de um milhão de desalojados. Passados 10 anos depois das cheias, uma equipa do "Himbe" e da televisão britânica ITN, visitaram alguns pontos da Província de Gaza, para registarem alguns avanços que ajudam a esquecer a tragédia do ano 2000.



A escola construída em Hokwé com o apoio da FDC e da Fundação CEAR

HOKWÉ

Dez anos depois das cheias



Na pequena aldeia de Hokwé, localizada num dos braços do posto Administrativo de Chilembene, no Distrito de Chokwé, não passam despercebidas as 206 casas, a escola, o centro de saúde, mercado e outras infraestruturas construídas para albergar as famílias desamparadas. O projecto foi concluído em 2008, mas o espírito de inter-ajuda e solidariedade continua visível no rosto das 250 famílias reassentadas pela FDC no local.

Artur Tivane vivia em Chilembene, numa zona devastada pelas águas, donde foi transferido para uma zona segura, onde reside desde 2002. "A FDC e a Fundação Cear vieram construir casa para nós num lugar seguro. Temos escola para as crianças, padaria e hospital. A minha família está muito feliz por estar aqui. Temos ido para Chilembene apenas para cultivar".

A população tem estado a manter o nível das infraestruturas impecável. Continua tudo novo. A escola e o centro apresentam-se muito bem cuidados e melhorados para a alegria dos meninos, como Jacinto (12 anos), que agora pedem aos titios que lhes ajudem a adquirir um par de uniforme escolar para as crianças da escola. "A escola está bonita e limpa, mas falta uniformes para os alunos".

Mark Austin, Jornalista Sénior da

ITN, que por sinal fez parte da grande multidão de jornalistas que cobrirão as cheias em 2000, referiu a propósito do que viu que "as acções da FDC estão a ser muito importantes, pois estão a ajudar as pessoas a seguirem o seu próprio caminho. É muito bom ver pessoas que antes estavam desabrigadas, mas que hoje estão felizes, em lugares mais seguros, com as suas próprias casas. Não tinha ideia do que iriam encontrar em Moçambique 10 anos depois, mas esta, é com certeza uma história de sucesso em África".

Marta Cumbi, Mário Jorge e Muchimba Dills (ex-colaboradora) estiveram envolvidos directamente no processo de reconstrução e destacam que para o sucesso das actividades levadas a cabo pela FDC durante as cheias, foi importante o apoio dos parceiros, voluntários e a presença constante da Presidente da FDC nos locais de reassentamento, na medida que "ajudou a transmitir conforto e segurança em relação ao futuro". 10 Anos depois das cheias, Hokwé estabelece-se no panorama do desenvolvimento comunitário como um exemplo a seguir. A aldeia já conta com energia da EDM, que também serve para iluminar a certeza de um futuro ainda melhor.

FDC reeleita para o Conselho de Administração da CIVICUS

A FDC acaba de ser reeleita membro do Conselho de Administração da Civicus, uma rede internacional virada para a protecção da acção da sociedade civil em todo o mundo. Tal facto, foi anunciado recentemente por um membro sénior daquela organização, depois de um processo de eleição em que haviam 25 candidaturas para 13 vagas.

Com um mandato de 3 anos (até 2013), a FDC se fará representar no Conselho, por Marta Cumbi, responsável pela área de Promoção da Igualdade de Género e Cooperação, que coordenou todo o processo, quando convidada a comentar o assunto, referiu que a eleição significa *"mais uma vez a sociedade civil de todo o mundo afiliada na CIVICUS, depositou a sua confiança na contribuição*

da FDC para a promoção da participação das organizações da sociedade civil e dos cidadãos nos processos de desenvolvimento".

Os novos membros serão empossados durante a Assembleia Mundial da organização a ter lugar em Montreal de 20 a 23 de Agosto, estando a primeira reunião do Conselho Administração prevista para os dias 24 e 25.

De referir que a Civicus é uma aliança internacional criada em 1993 para incentivar a criação, crescimento e protecção das organizações da sociedade civil em todo o mundo, especialmente em áreas onde a democracia participativa e a liberdade de associação estão ameaçadas. A FDC é membro desta aliança internacional desde 2003.

EM REUNIÃO DE BALANÇO DO FIM DO PROJECTO USAID

FDC juntou parceiros de implementação

Com vista a fazer o balanço final das actividades desenvolvidas no âmbito do Projecto de Prevenção e Cuidados ao HIV/SIDA, desenvolvidas ao longo do corredor de Maputo, a FDC juntou, na cidade de Maputo, 25 organizações, parceiros de implementação no âmbito deste projecto, das províncias e cidade de Maputo, Gaza, Inhambane e Sofala.

Durante dois dias, foram realizados debates e trabalhos em grupos tendo em vista a partilha de experiências sobre a acção e intervenção junto das comunidades. A ocasião, serviu para a FDC agradecer aos parceiros e colaboradores directamente envolvidos no projecto, pelo empenho demonstrado em cerca de 10 anos, e pela sua contribuição no alcance dos resultados deste programa implementado em parceria com a USAID.



Apresentados Vídeos sobre Tráfico de pessoas e Direitos da Criança

Trata-se de dois vídeos documentários intitulados *"Sob a poeira na estrada"* e *"Mwana"*, produzidos pela FDC no âmbito das actividades que visam a criação de um ambiente mais favorável para a Promoção e Protecção dos Direitos da Criança em Moçambique.

O primeiro, *"Sob a poeira na estrada"*, discute a questão do tráfico de pessoas que acontece em território moçambicano, enquanto que o segundo, *"Mwana"*, trata sobre os Direitos da Criança em Moçambique.

Os mesmos foram tornados públicos durante a quinzena da criança (1 a 16 de Junho) e neste momento tem estado a ser projectados nas escolas secundárias e nos bairros com o objectivo de sensibilizar e chamar atenção da sociedade moçambicana para a necessidade de se trabalhar e buscar cada vez mais esforços para a protecção dos cidadãos.

Esta edição contou com a parceria de:

Genómicas da
imagem
design

848164523

Para mais informações sobre a FDC:

www.fdc.org.mz e
comunidadeactiva.blogspot.com

Visite-nos!



CIDÁLIA JOSÉ LOPES PIWALO

«A minha graduação foi a maior vitória e felicidade»

Chamo-me Cidália José Lopes Piwalo, nascida em 26 de Janeiro de 1986 na cidade da Beira, Província de Sofala.

Terminei o nível médio em 2003, como uma das melhores alunas na Escola Secundária do Dondo. As dificuldades para ter acesso ao ensino superior quase me faziam acreditar que a minha carreira académica já tinha chegado ao fim, uma vez que depois de não ter tido sucesso nos exames de admissão para as universidades públicas, não me via com capacidades financeiras para recorrer a uma universidade privada.

Para minha sorte, em Janeiro de 2004, tive conhecimento através da Direcção Provincial de Educação (DPE) de Sofala, das inscrições de bolsas de estudo para o exterior promovidas pela FDC, direccionadas à rapariga.

Procurei obter mais detalhes junto da DPE, organizei toda documentação necessária e procedi a inscrição. Um dos critérios usados para a selecção das candidatas era o (melhor) desempenho escolar. Das 7 candidatas que reuniam condições para a bolsa, foram seleccionadas 5, e fiquei feliz por saber que ocupei o primeiro lugar.

A minha bolsa era para frequentar o curso de licenciatura em Ciências de Habilitação: Matemática Aplicada a Informática, no Brasil. A mesma garantia o pagamento da passagem, alojamento, alimentação, todas as despesas escolares (matriculas, compra de material, etc.). A minha família não teria a capacidade para suportar estes custos.

Como a viagem estava prevista para Março de 2005, tinha pela frente alguns meses para comemorar e me preparar para os novos desafios.

No dia 2 de Março de 2005, em Maputo, participei numa reunião dirigida pela Mamã Graça Machel, onde conheci as outras bolseiras e recebemos as instruções sobre os objectivos da bolsa. Naquele dia, a Mamã Graça repisou a necessidade e importância de dominarmos a ciência em todas as vertentes e referiu que a bolsa era destinada a raparigas porque muitas não têm tido oportunidade de frequentar o ensino superior. Lembro-me de ela dizer, naquele dia, que nós tínhamos que concluir em tempo recorde porque as comunidades estavam a espera da nossa contribuição.

Foi neste espírito que desembarquei no Rio Grande do Sul, na Cidade de Porto Alegre, no Brasil. Durante o curso na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA - Campus Canoas), tive a oportunidade de realizar vários estágios extra-curriculares que me permitiram desenvolver competências de trabalho em equipe, espírito cooperativo e coordenativo, que quanto a mim, são fundamentais para um profissional no mercado de trabalho.

Em 06 de Novembro de 2009, realizei a minha graduação, e foi a maior vitória e felicidade, pois o objectivo final foi alcançado com êxito.

Quando regresssei a Maputo, em Dezembro de 2009, tive um encontro com a coordenadora das bolsas na FDC, onde procedi a entrega da carta de agradecimento, cópia do diploma e do trabalho do fim do curso (tese). Neste momento encontro-me na Beira, onde pretendo dar o meu contributo para o desenvolvimento do meu País.

Esta oportunidade que a FDC e seus parceiros estão dando às raparigas é um exemplo a ser seguido. Não sei o que seria de mim e o que tem sido de muitas raparigas que por falta de recursos não podem frequentar o ensino superior. Por isso agradeço a FDC por ter me ajudado a realizar um sonho que já se estava a apagar.



Um grupo de bolseiros no Brasil, onde estava incluída a Cidália Piwalo (a 2.ª em baixo a contar da direita)

“Ainda há gente que não sabe, quando se levanta, de onde virá a próxima refeição e há crianças com fome que choram.”

Nelson Mandela

BAYETE!



Passe a mensagem, não
passe o vírus

Evite o SIDA
Use o Preservativo

Buscamos esta expressão Bantu para corporizar a alma deste espaço. Por uma simples razão: queremos **bayetar** ou fazer **vénia** ou **agradecer** a todos aqueles que no dia-a-dia se entregam de forma abnegada na materialização dos objectivos da FDC. Os critérios para que possamos ser **bayetados** neste boletim são igualmente simples: **partilhar** o que sabe, **sugerir** melhorias, **evidenciar** qualidades, **mostrar** práticas e mudanças positivas.

Na edição que está a ler, **BAYETAMOS** dois colegas, sendo **Carla Sofia Chissumba**, Técnica Auxiliar de Documentação e **Euclides Osias Siteo**, do serviço AlôVida.

QUEM é

Carla Sofia Chissumba?



Carla Sofia Chissumba, nascida aos 16 de Novembro, natural de Maputo. Solteira e mãe de dois filhos.

Actualmente encontra-se a frequentar o 2.º ano de Sociologia na Universidade São Tomás de Moçambique.

Trabalha na FDC desde 2004, como Técnica Auxiliar de Documentação.

“Para mim a FDC é uma grande escola para quem gosta de aprender e um verdadeiro desafio. A minha maior expectativa é contribuir para a melhoria dos níveis de acesso à informação pelos colaboradores e utentes externos dando sempre o meu máximo no que fôr solicitada.”

QUEM é

Euclides Osias Siteo?



Euclides Osias Siteo, nascido aos 8 de Novembro de 1979, solteiro, natural de Maputo.

Actualmente encontra-se a frequentar o curso de Engenharia Electrónica e Telecomunicação na Escola Superior de Ciências Náuticas (ESCN).

Trabalha na FDC no Serviço “AlôVida” desde o ano 2004, primeiro como atendente e actualmente como supervisor do Serviço.

“Primeiro gostava de referir que a FDC foi e continua sendo uma verdadeira escola para mim, espero continuar a contribuir para a melhoria da vida dos que já estão infectados pelo vírus do HIV e lutar para que menos pessoas se infectem.”

Himbe, uma árvore de simbolismos



A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) não podia ter escolhido outro emblema. O Himbe corporiza aquilo que são os ideais e a filosofia da organização. A capacidade de despertar forças nos outros, o engenho de criar raízes fundas de tenacidade, a vontade de renascer mesmo quando tudo nos convida ao desanimo, tudo isso está presente na árvore e na Fundação. A capacidade de curar as feridas da nossa condição histórica, a habilidade de gerar frutos que resistem no tempo, a inteligência de ser escola e ser proposta de vida, tudo isso a Fundação partilha com a pequena fruteira.

O Himbe nunca seca, a folha guarda para sempre a verdura. A flor do Himbe é generosa e oferece-se como néctar. Um pequeno ramo abençoa os casamentos tradicionais. É usada para vedar os recintos das casas, prestando serviços de protecção e segurança das famílias.

Não bastassem estas razões: as folhas do Himbe e as raízes tem propriedades medicinais comprovadas. Dali se extrai um antibiótico eficaz. E agora se acredita que, na constituição do Himbe, há um componente químico que pode inibir os efeitos da infecção do HIV.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: FDC

Editora: Ácia Sales/MRCI

Redacção: Dércio Alfazema, Ámina Pais e Narciso Rendição.

Colaboradores:

Nilsa Mucome, Albino Francisco, Mário Jorge, Marta Cumbi e Fernando Matsimbe.

Revisão: MRCI

Grafismo e Maquetização: Paulo Pires-Teixeira e Susana Dias

Av. 25 de Setembro, Edifício Time Square, Bloco 2, nº 12504

Tel: + 258 21 355 337

Fax: + 258 21355 335/55

Cel: + 258 82 3283790/40

E - mail: fdc@fdc.org.mz

Site: www.fdc.org.mz